

Brasil está longe do ideal dos direitos humanos

Relatório do Human Rights Watch diz que Governo brasileiro fracassou e aponta caso Pinochet como o marco de nova era

Arquivo/29-11-98

• WASHINGTON. O Governo brasileiro fracassou este ano no cumprimento de seu programa de defesa das liberdades, concluiu a respeitada organização Human Rights Watch em seu relatório anual sobre direitos humanos, divulgado ontem nos EUA. A violência, a corrupção policial e o abuso de menores são alguns dos problemas que o país ainda não conseguiu resolver, embora tenha registrado avanços, disse a Human Rights Watch.

De acordo com a organização, a violência policial é um problema alarmante no Brasil. Em São Paulo, 405 civis suspeitos de crimes foram assassinados por policiais em 1997; nos cinco primeiros meses deste ano, havia 197 assassinatos do tipo registrados na cidade. O relatório diz que, desde 1995, mais de três mil agentes da Polícia Militar e outros mil da Polícia Civil receberam gratificações por atos de bravura.

Esquadrões da morte são criticados no relatório

No Rio, a situação também é gravíssima. A média mensal de assassinatos de civis passou de 16 para 32 entre dezembro de 1997 e novembro de 1998, segundo dados do Instituto de Estudos Religiosos, citados no relatório. A polícia do Estado do Rio teria assassinado 511 civis nas primeiras 40 semanas deste ano — quase o dobro da média de São Paulo.

Casos de torturas como método para confissão também preocupam. Um dos exemplos apresentados é o de Deilson Santana, de 23 anos, que, acusado do assassinato da estudante Ana Carolina da Costa Matos, em abril, foi espancado e quase asfocado. Depois, no entanto, a polícia reconheceu que tinha se equivocado. Também são criticados os esqua-



MANIFESTANTE FANTASIADO de juiz, em Amsterdã, pede a extradição de Pinochet para a Espanha: a posição ambígua dos EUA sobre o caso é criticada

drões da morte que atuam impunemente no Mato Grosso do Sul e no Acre.

Entre os avanços citados a respeito do Brasil estão a nomeação de José Roberto Rezende para ouvidor no estado de Minas Gerais, para controlar abusos cometidos na corporação policial, assim como os esforços no mesmo sentido na polícia de São Paulo, com a criação do cargo de ombudsman.

O destaque do relatório foi o caso Pinochet. De acordo com a organização, a detenção do ex-ditador chileno na Grã-Bretanha é o

marco para o início de uma nova era nos direitos humanos. O relatório ressalta que se trata de uma fantasia supor que Pinochet possa ser julgado no Chile, caso o Governo britânico não conceda a extradição do general solicitada pela Espanha.

— A detenção de Pinochet significa um grande presente para os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (que serão comemorados no dia 10 deste mês) — afirmou Kenneth Roth, diretor-executivo da organização, em Washington.

O relatório afirma que será

mais difícil para ditadores escaparem do acerto de contas. “A questão legal ainda não está resolvida, mas o gelo foi quebrado. Outras atrocidades no futuro podem ser desencorajadas”. Os EUA, que se recusaram a apoiar o processo contra Pinochet, foram alvo de duras críticas.

— O Governo americano se comportou de forma muito decepcionante — afirmou Roth. — Os Estados Unidos acham muito bom exigir que outros prestem contas à Justiça, como no caso dos tribunais internacionais de Ruanda e da ex-Iugoslávia, mas

dão muitos rodeios diante da mesma Justiça quando temem de alguma forma serem implicados.

No entanto, segundo Roth, as autoridades americanas têm a obrigação de liberar documentos que comprovem crimes cometidos na ditadura de Pinochet. Em sua opinião, é importante os EUA permitirem o acesso imediato a documentos produzidos a partir da cooperação com o regime de Pinochet.

— Não há segurança de que serão divulgados, não se estabeleceu prazo algum — criticou.

Sobre a condição dos direitos

humanos na América Latina de forma geral, o relatório afirma que o país onde há a maior número de casos de abusos é a Colômbia. Outros países citados negativamente são Cuba, México e Peru. Cuba é citada como a exceção, por ser o único país do hemisfério que ainda não é uma democracia. “As democracias plurais continuaram estáveis em quase toda a América Latina e o Caribe, com destacada exceção de Cuba, onde Fidel Castro aproxima-se dos 40 anos no poder sem indício significativo de abertura política”.

Relatório de Paris diz que Brasil tem repressão constante

Em Paris, a Federação Internacional de Ligas de Direitos Humanos (FIDH), que reúne 105 ONGs voltadas para a causa, incluiu o Brasil na lista de países onde há repressão constante aos que lutam pelos direitos humanos (ao lado de Indonésia, Honduras e Guatemala). Trata-se das primeiras conclusões do Observatório para a Proteção dos Defensores dos Direitos Humanos, órgão independente criado em julho do ano passado pela FIDH e pela Organização Mundial contra a Tortura. O relatório, que lista 126 alertas urgentes em 38 países, inclui quatro no Brasil (relativos a pessoas ligadas ao Movimento dos Sem-Terra e ao Conselho Indigenista Missionário).

— Na América Latina, a situação do Brasil não é tão dramática quanto a da Colômbia (nove alertas) e a do México (13). Mesmo assim, preocupa. Nosso relatório valoriza a ação de anônimos que mantêm ativa a briga pelos direitos humanos — disse o advogado colombiano Luis Guillermo Pérez, secretário-geral adjunto da FIDH.

COLABOROU Helio Hara, de Paris